

Aceleração da Aprendizagem: a redescoberta do prazer de aprender

Magda Maria de Freitas Querino
Mestra em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB);
técnica para projetos educacionais do Centro de Ensino
Tecnológico de Brasília (Ceteb).

A cultura da repetência, institucionalizada no País, vem gerando nos últimos anos um quadro negativo na educação brasileira, o da defasagem idade/série, que chegou a atingir o índice de 67% dos alunos matriculados nas oito séries do ensino fundamental, conforme dados do Inep/MEC 1995.

Diante dessa situação, João Batista Araujo e Oliveira, então secretário executivo do MEC, conclamou os Estados a adotar medidas para a correção do fluxo escolar; foi, portanto, idealizador de um Programa de Aceleração da Aprendizagem, concebido pelo Centro de Ensino Tecnológico de Brasília (Ceteb) e implantado experimentalmente no Maranhão, em agosto de 1995.

O Ceteb, à época com 27 anos de experiência nacional e internacional em soluções educacionais inovadoras, capacitou técnicos para gerenciamento local do programa, diretores e professores para atuação didática, nos termos dos pressupostos teórico-metodológicos da proposta pedagógica, e realizou supervisão e capacitação em serviço, para garantir o sucesso do projeto/piloto. Os resultados, em apenas um semestre letivo, permitiram vislumbrar que o Programa atingiria o objetivo a que se propôs: corrigir o fluxo escolar dos alunos. Dos 1.300 alunos, 87% lograram aprovação e desses, 38% avançaram em média duas séries, alcançando a 5ª série.

Produção de material específico

Em 1996, o Ceteb coordenou a elaboração do material didático: sete volumes, embasados na Pedagogia de Projetos. A elaboração, a cargo de educadores do Centro de Pesquisas de Minas Gerais (Cepemg), contou com patrocínio do FNDE/MEC. A testagem do material em 150 turmas dos Estados do Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais e Paraná, ainda sob a coordenação do Ceteb, demonstrou que a metodologia eleita era atraente para os alunos e instigante no sentido de despertar o prazer de aprender. Os pressupostos teórico-metodológicos da proposta pedagógica concebida pelo Ceteb foram concretizados nesse material

didático específico, que contempla os conteúdos programáticos essenciais de 1ª a 4ª série do ensino fundamental de vários Estados brasileiros e apresenta coerência com os parâmetros curriculares nacionais, inclusive quanto aos temas transversais sugeridos pelo MEC. Nesse material, deu-se ênfase especial à leitura e à escrita; os conteúdos tornam-se instrumentos para a realização de cada projeto, cujos temas correspondem às áreas de ciências e estudos sociais.

Além das habilidades de leitura e escrita, o material didático propicia, ainda, o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e da metacognição: o planejamento, a organização, a comunicabilidade, a sociabilidade, a cooperação e a auto-avaliação. Prevê, também, a otimização do tempo pedagógico e o planejamento didático a partir de ícones que direcionam o trabalho de alunos e professores, sempre no enfoque da Pedagogia de Projetos. Acompanha o material didático básico uma caixa de material complementar, composta de 40 livros de literatura infanto-juvenil, dicionários, atlas geográfico e do corpo humano, objetivando desenvolver a habilidade e o gosto pela leitura.

Dimensões do Programa

Sob a orientação direta de João Batista Araujo e Oliveira, educadores do Ceteb arquitetaram o Programa de Aceleração da Aprendizagem, atribuindo relevância às dimensões política, operacional e pedagógica.

Dimensão política

O Programa prevê o comprometimento das autoridades estaduais e municipais - governador, secretário de Estado da Educação, prefeito, secretário municipal de Educação - para propiciar as condições mínimas de funcionamento normal, como recursos materiais, espaço físico adequado, sistemática de acompanha-

mento. As palavras de Oliveira (em Ceteb, 1999c) ilustram bem esse compromisso:

É preciso acabar com essa história de achar que a repetência é normal. Política de aprovação quem faz é a Prefeitura e a Secretaria de Educação. (...) O prefeito tem de saber o que o aluno está fazendo, fortalecer a articulação com seu secretário de Educação e definir a política, as diretrizes e os passos desse trabalho.

O Ceteb, mediante documentos orientadores como o *Manual de implantação e implementação* (1999b), traça as linhas gerais dessa política, possibilitando às autoridades estaduais ou municipais adequá-la à sua realidade. Esse esboço estabelece competências e compromissos às instâncias responsáveis pela educação (estaduais ou municipais), orientando-as em sua ação com o intuito de garantir o sucesso do Programa e de cada aluno, em particular.

Ao prefeito, o Programa desvenda a realidade local sobre o problema da defasagem idade/série e o faz vislumbrar soluções político-pedagógicas, práticas e eficientes. Ao secretário de Educação, o Programa oferece diretrizes de ação para sua operacionalização segura e bem-sucedida, orientando-o na composição da equipe gestora local, na divulgação à comunidade e no processo de implantação e implementação. Ao coordenador pedagógico, possibilita condições para integrar suas ações às demais traçadas pela política educacional do município, para selecionar os professores e desenvolver a sistemática de supervisão, de cuja eficiência depende o sucesso local do Programa.

Dimensão operacional

O Programa estrutura-se de forma a garantir um sistema operacional eficiente, a partir de etapas que se sucedem, sob controle, acompanhamento e avaliação do Ceteb.

Existem instrumentos que subsidiam as ações desde a fase de levantamento dos dados de defasagem de cada escola; de seleção dos profissionais; de avaliação das capacitações realizadas; de acompanhamento da atuação didática (aplicação da metodologia); de planejamento, participação e avaliação das reuniões pedagógicas; de acompanhamento do ritmo de desenvolvimento dos projetos; de acompanhamento do desempenho escolar, das leituras realizadas pelo aluno e de controle de sua frequência; de dados de promoção dos alunos, além de perfis do município, das turmas, dos professores e dos supervisores e coordenadores, que são tabulados e analisados pelo Ceteb, configurando, assim, cada realidade a ser acompanhada.

Assumido o Programa, definidas as escolas e selecionados os supervisores (um para cada dez turmas) e professores, realiza-se a capacitação inicial, com 40 horas de duração, quando são tratados os seguintes temas:

- o problema de defasagem idade/série;
- as linhas gerais do Programa;
- os eixos metodológicos;
- os fundamentos pedagógicos;
- a dinâmica a ser empreendida em sala de aula;
- os recursos didáticos e de apoio ao desenvolvimento do

Programa;

- a sistemática de avaliação da aprendizagem e de promoção dos alunos.

O acompanhamento e a supervisão do Programa, por parte do Ceteb, assume a feição de capacitação em serviço, uma vez que, somada à supervisão local, corresponde à regência supervisionada, reuniões técnico-pedagógicas, visitas de supervisão por parte de técnicos do Ceteb três vezes ao ano em média, e reuniões pedagógicas de capacitação, constando de avaliações parciais, estudos de aprofundamento e vivências de práticas metodológicas.

Além dessa supervisão *in loco*, ocorre, ainda, o acompanhamento a distância, mediante fluxo regular de correspondência, análise de relatórios e dados de desempenho dos alunos, enca-

minhados pelos municípios ou redes estaduais, que recebem retorno personalizado a partir dessas análises.

Ao final do ano letivo, realiza-se a reunião de avaliação final do Programa, quando são discutidos todos os aspectos relativos ao desenvolvimento do Programa, atuação de professores e supervisores e desempenho dos alunos.

Essas etapas variam conforme o tipo de assessoramento que o município solicita ao Ceteb.

Dimensão pedagógica

A crença na capacidade de aprender do ser humano norteia todo o Programa que se fundamenta em cinco eixos metodológicos, focalizando cada um dos elementos do processo de ensino-aprendizagem:

1. Fortalecimento da auto-estima como processo pedagógico. O foco recai sobre o aluno e buscam-se na Psicologia meios de fazê-lo superar os bloqueios emocionais decorrentes de sucessivos fracassos escolares. Na prática da sala de aula, parte-se das próprias atividades escolares, preparadas com o objetivo de possibilitar-lhe o sucesso desde os primeiros passos. O material didático específico do Programa, composto de sete volumes, contendo um módulo introdutório que o prepara para a metodologia, possibilita-lhe não só sair-se bem nas atividades propostas como também o autoconhecimento, a aquisição de valores humanos e socioculturais e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras. Os pequenos sucessos diários, as atitudes do professor e os materiais atrativos e estimuladores atuam como elementos fortalecedores da auto-estima, criando uma auto-imagem positiva e possibilitando ao aluno redescobrir o prazer de aprender e de frequentar a escola.

2. Aprendizagens significativas. O foco recai sobre o professor, pois depende dele, do clima que promove em sala de aula e do relacionamento que estabelece com seus alunos, facilitar ou dificultar a aprendizagem. Na capacitação inicial, discutem-se

os princípios da aprendizagem significativa e as atitudes do professor na promoção dessas aprendizagens. Nesse enfoque, o professor coloca-se à disposição do aluno, acompanhando-o em seu crescimento diário, estimulando-o em sua caminhada, promovendo atendimento complementar, responsabilizando-se, enfim, pela aprendizagem de todos. O professor reassume, dessa forma, sua função social, e o vínculo criado na sala de aula entre professor e aluno constitui a diferença que marcará de maneira positiva a escolarização desse aluno.

3. Interdisciplinaridade. O foco volta-se para os conteúdos escolares, que são abordados de forma multidisciplinar e contextualizada. Os conteúdos sucedem-se de maneira que não haja distinção de séries nem de disciplinas específicas. Apresentam-se numa seqüência lógica, do mais simples ao mais complexo, abrangendo os conteúdos de 1ª a 4ª série; partem das experiências já vivenciadas pelos alunos que, com o desbloqueio das emoções negativas (medo, sentimento de fracasso, sensação de inutilidade), pelo trabalho de fortalecimento da auto-estima, vão fluindo e se tornando conhecimento real, num clima de confiança no professor e de colaboração entre os colegas. A interdisciplinaridade favorece a visão do todo e a aquisição de novos conhecimentos, que passam a ser aplicados no cotidiano.

4. Pedagogia de Projetos. O foco dirige-se para o método. Corresponde ao aprender fazendo, que tem em Dewey (1897) e em Kilpatrick (1918) seus precursores: é a chamada "pedagogia ativa", que torna a aprendizagem tão dinâmica e real quanto a própria vida. Os alunos percebem que aquilo que aprendem possui um valor social, é aplicável em seu dia-a-dia e pode beneficiar a comunidade. O material didático, além do *Módulo introdutório*, constitui-se de seis projetos, compostos de subprojetos, culminando em seis produtos finais que são elaborados, apresentados e avaliados por alunos e professores. A culminância de cada projeto corresponde à finalização de cada livro e torna-se um momento festivo em que alunos, professores, pais e comunidade comemoram o sucesso na aprendizagem. Por meio desses projetos, os alu-

nos do Programa já conseguiram beneficiar suas comunidades como, por exemplo, asfaltamento e iluminação para ruas próximas às escolas; telefone público para a comunidade e campanhas sobre os benefícios do leite materno em postos de saúde.

5. Avaliação. O foco incide sobre todos os elementos do processo; avaliam-se o desempenho do aluno, a atuação do professor, a supervisão realizada, os aspectos da coordenação local e o assessoramento do Ceteb. Da avaliação do desempenho do aluno constam a auto-avaliação, a observação diária e personalizada e a aplicação de conhecimentos; considera-se seu crescimento do início ao fim do Programa que, para cada aluno, tem a duração de um ano letivo; não se prevê sua repetição. Para a avaliação dos demais elementos, existem instrumentos de acompanhamento, controle e avaliação.

Desses eixos metodológicos, que fornecem a sustentação teórica ao Programa, derivam os fundamentos pedagógicos que norteiam as ações dos professores e a dinâmica da sala de aula, constituindo a denominada "pedagogia do sucesso", que busca substituir, no País, a pedagogia da repetência, tão arraigada entre nós.

Disseminação do Programa

Ainda em 1996, por considerar que o Programa de Aceleração da Aprendizagem correspondia ao ideal do campeão Ayrton Senna de possibilitar às crianças e aos adolescentes brasileiros melhores condições para uma vida mais digna, o Instituto Ayrton Senna (IAS) estabeleceu parceria com o Ceteb a fim de viabilizar o Programa em 15 municípios brasileiros, contando, ainda, com o apoio da Petrobrás. Nasceu, dessa tríplice parceria, o Programa Acelera Brasil que, em 1997, atendeu a 3.119 alunos, capacitou aproximadamente 200 técnicos e professores e apresentou, ao término do ano letivo, resultados surpreendentes: 983 (31,5%) alunos foram promovidos para a série seguinte, 1.701 (54,5%) avançaram uma série, 348 (11%) avançaram duas, e 42 avançaram três e um avançou quatro séries.

Para comprovar a eficácia do Programa, o IAS contratou a Fundação Carlos Chagas para realizar uma avaliação externa do Programa. Foram aplicados testes para verificar o comportamento de entrada dos alunos em Português, Matemática, Estudos Sociais e Ciências, numa amostra de 20% do alunado. Em dezembro, os mesmos alunos foram novamente avaliados para se ter a noção de seu progresso. Os resultados evidenciaram que o Programa favorece condições de aprendizagens significativas, restabelece o gosto pelo aprender e renova para o aluno o conceito de escola enquanto local prazeroso, onde aprender é estimulante.

Para o Programa Acelera Brasil, instituiu-se um veículo de comunicação: o jornal *Sucesso*, que possibilitou a divulgação periódica dos avanços de alunos, professores e comunidades participantes do Programa.

Envolvida, desde 1996, na produção do material didático, sob a coordenação do Ceteb, a partir da constituição de um grupo de trabalho, a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais implantou, em 1997, o Programa de Aceleração da Aprendizagem em 12 municípios, em 54 escolas que voluntariamente participaram da experiência-piloto, com 4 mil alunos. O Programa desenvolveu-se com professores da rede estadual, uma equipe de 16 supervisores (um para cada 10 classes) e uma equipe central de coordenação.

Em Minas Gerais, o Programa contou com a consultoria e supervisão técnica do Ceteb, que estabeleceu um elo entre os municípios que o desenvolveram, mediante a realização de reuniões técnicas periódicas que congregaram os coordenadores municipais dos vários Estados participantes da rede de Aceleração da Aprendizagem, coordenada pelo Ceteb, em especial o Programa Acelera Brasil.

O Programa piloto de Minas Gerais alcançou sucesso extraordinário, comprovado pela avaliação externa realizada pelo Instituto Internacional de Avaliação Sérgio Costa Ribeiro, que constatou o desempenho dos alunos em Português, Redação e Matemática, em nível superior à média considerada satisfatória: 80% da

média dos alunos de 4ª série do ensino regular. Os dados de progresso dos alunos evidenciam o êxito do Programa: 23,6% dos alunos foram aprovados para a série seguinte; 65,4% avançaram duas séries; 9,7% avançaram três séries e 0,3%, quatro séries. Não houve reprovação.

Ainda em 1997, Palmas, capital do Estado do Tocantins, integrou, sob o patrocínio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a rede dos programas de aceleração da aprendizagem do Ceteb. Foram atendidos 235 alunos, dos quais três foram promovidos para a 3ª série, 24 para a 4ª série e 208 para a 5ª série.

Cabe ressaltar que o sucesso do Programa, em todos os municípios que o desenvolveram, está diretamente relacionado com a capacitação dos professores e técnicos, promovida pelo Ceteb. Esse processo de capacitação, inicial e em serviço, a partir da regência supervisionada, mostrou-se realmente eficaz para a inserção do professor na metodologia preconizada pelo Programa, obtendo-se, assim, ganho real de ambas as partes envolvidas: o aluno que readquiriu confiança em sua capacidade de aprender e foi promovido, em até quatro séries, e o professor que teve oportunidade de refletir sobre sua prática pedagógica e desenvolveu uma nova atuação didática, mais comprometida com o sucesso de todos os alunos.

Em 1998, o IAS, diante do sucesso alcançado no ano anterior, ampliou o atendimento para 24 municípios e, em parceria com a Petrobrás, contando, ainda, com o assessoramento técnico do Ceteb aos municípios, beneficiou 20.677 alunos. Os resultados obtidos comprovaram, uma vez mais, a eficiência e eficácia do Programa: 38,4% dos alunos foram promovidos para a série seguinte; 42,6% aceleraram uma série; 12,6% aceleraram duas; 1,5% aceleraram três e 0,07%, quatro séries. Um percentual de 4,7% dos alunos permanece em processo de alfabetização e ingressou, em 1999, no Acelera Brasil, dando continuidade ao Programa.

No Estado do Maranhão, 31 novos municípios foram atendidos diretamente pelo Ceteb, beneficiando-se 15.864 alunos, com os seguintes resultados: 42% promovidos para a série seguinte-

te; 51% aceleraram uma série; 4,15% aceleraram duas séries; 0,05 %, três séries. Do total atendido, 2,8 % permaneceram em processo de alfabetização e ingressaram no Programa em 1999.

No Espírito Santo, técnicos da Secretaria Estadual de Educação e supervisores participaram da capacitação promovida pelo Ceteb, implantando o Programa com os seguintes resultados: de um total de 2.455 alunos, 0,32% foi promovido para a 2ª série; 7,4% promovidos para a 3ª série; 26,3% promovidos para a 4ª série, 65,4% promovidos para a 5ª série e 0,36%, para a 6ª série. Houve um percentual de 3,9% de transferência e de 4,4% de abandono. O Programa continua em 1999.

No município do Rio de Janeiro, foram atendidos 5.763 alunos, com os seguintes resultados: 17,6% promovidos para a série seguinte; 37% aceleraram uma série; 42% aceleraram duas séries; 0,13%, três séries e 3,2% permaneceram em processo de alfabetização, ingressando no Programa no ano seguinte.

Em 1999, o Ceteb vem assessorando, além das secretarias estaduais do Espírito Santo e Goiás, secretarias de municípios localizados em quase todos os Estados do País:

- na Região Norte: Acre, Amazonas, Amapá, Pará e Rondônia;
- na Região Nordeste: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Sergipe;
- na Região Centro-Oeste: Tocantins e Goiás;
- na Região Sudeste: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo;
- na Região Sul: Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

A aceleração da aprendizagem tornou-se prioridade para o MEC como forma de consecução de sua política educacional que estabelece "Toda criança na escola" e o Ceteb, com seu Programa, vem possibilitando aos municípios corrigir o fluxo escolar, acelerando a maioria dos alunos em duas ou três séries e desbloqueando vagas para o acesso de novos alunos que têm constituído uma demanda reprimida há alguns anos.

Desde 1995, aproximadamente 350 municípios foram atendidos pelo Ceteb. Seu Programa de Aceleração da Aprendizagem vem disseminando a "pedagogia do sucesso", como decorrência da mudança de postura e de mentalidade dos profissionais envolvidos, garantindo-se a aprovação dos alunos, com qualidade e competência.

Referências bibliográficas

- BOMTEMPO, Luzia. Os alunos investigadores. *AMAE Educando*, Belo Horizonte, n. 270, set. 1997.
- BRANDEN, Nathaniel. *Auto-estima e seus seis pilares*. São Paulo : Saraiva, **1995**.
----- *O poder da auto-estima*. 2. ed. São Paulo : Saraiva, 1994.
- CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO DE BRASÍLIA. *Agora eu sei : aceleração da aprendizagem no ensino fundamental*. Brasília : Ceteb, 1999a. 8v.
O professor como facilitador de aprendizagens significativas. Brasília : Ceteb, 1998a.
----- *Programa Aceleração da Aprendizagem : manual de implantação e implementação*. Brasília : Ceteb, 1999b.
----- *Programa Aceleração da Aprendizagem : orientações para o professor*. Brasília : Ceteb, 1998b.
----- *Sucesso* [Jornal do Programa Acelera Brasil]. Brasília, v. 3, n. 8, abr. 1999c.
- FAZENDA, Ivani C. A. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro : efetividade ou ideologia*. São Paulo : Loyola, 1993.
- OLIVEIRA, João Batista A. *Análise dos custos e resultados do Programa de Aceleração da Aprendizagem*. Brasília : Ceteb, 1998.
----- *A pedagogia do sucesso : uma estratégia política para corrigir o fluxo escolar e vencer a cultura da repetência*. 2. ed. São Paulo : Saraiva; Instituto Ayrton Senna, 1999.
- QUERINO, Magda M. F. *Aceleração da aprendizagem : uma experiência bem-sucedida do CETEB em vários estados brasileiros*. Canal Aberto, Brasília, v. 1, n. 2, jul./dez. 1998.